

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Português

Editor:

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

AGOSTINHO F. ROCHA

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: — RUA ELIAS GARCIA, 46 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA — Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

Sociedade de Propaganda de Portugal

«Esta é a ditosa pátria minha amada.»

Camões.

«... E que pátria mais formosa e linda
Que ondas do mar e luz do luar viram ainda!»

Guerra Junqueiro

Portugal, jardim à beira-mar plantado, o lindo Portugal dos edifícios e das flores, é efectivamente um dos países mais belos e encantadores do mundo. E, se porventura os nossos olhos não fossem capazes de admirar as belezas naturais que ele nos apresenta, bastaria para provar a sua grandiosidade, o testemunho d'esses dois grandes poetas que são a nossa honra e glória.

Nós, os portugueses, quasi que em geral, somos pouco admiradores daquilo que é nosso, gostando sempre de apreciar o que é dos outros, ainda que as mais das vezes seja muito inferior àquilo que possuímos.

Os estrangeiros, porém, realçam, por tal forma, as cousas do seu país, que chegam a constituir, com isso, uma magnífica fonte de receita.

A nós, que nos estava reservado um campo de acção, sob este ponto de vista, muito amplo e produtivo, temo-nos, por assim dizer, desleixado ao ponto de o nosso país ser quasi que desconhecido, tanto cá dentro, como lá fóra.

Uma falange de homens decididos e cheios de amor pátrio constituiu-se na Sociedade que tem por título o que nos serve de epigrafe, com o fim de desenvolver a industria do turismo, chamando os estrangeiros a admirar o que Portugal tem de belo e atraente, tornando-o, assim, mais conhecido e mais amado.

Esta Sociedade tem adquirido sócios por toda a parte. Em Guimarães, onde existe já um número avultado d'elles, tornava-se necessário a criação duma Delegação da Sociedade.

Para esse fim, vieram propositadamente de Lisboa, no passado domingo, dois delegados, os srs. Gregório Porfírio da Costa e Pedro de Oliveira Pires. Estes senhores eram aguardados, nos Paços do Concelho, por muitos vimaranenses e sócios da S. P. de P. O sr. dr. Alfredo Fernandes, muito digno vice-presidente da C. A. da Câmara Municipal, deu-lhes as boas-vindas, felicitando-os pela obra que vinham realizar, pois que Guimarães, pela sua estância na Penha, pelas suas águas termas, pelos seus monumentos e objectos históricos, presta-se magnificamente ao desenvolvimento do turismo. Sauda, pois, os delegados da S. P. de P. e deseja prosperidade à nova Direcção da Delegação em Guimarães.

Segue-se no uso da palavra o de-

legado sr. Pedro de Oliveira Pires, que agradece as boas-vindas e saudações do sr. dr. Alfredo Fernandes e declara que sente imenso prazer em vir inaugurar a Delegação em Guimarães. Descreve o que é e o que tem feito a S. P. de P. e diz que a sua acção teria ido mais longe, se não fóra a época de crise que temos atravessado.

A Direcção da Delegação da Sociedade Propaganda de Portugal, nesta cidade, ficou assim constituída: Dr. José Ferrão de Tavares e Távora, presidente; Dr. António José Rodrigues Toriz, 1.º secretário; Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, 2.º secretário; José Pinto Teixeira de Abreu, tesoureiro; Bernardino Jordão, João Rodrigues Loureiro e Dr. António do Amaral Pinto de Freitas, vogais.

O sr. dr. José Ferrão lê um discurso, em que frisa a necessidade de se velar pelos monumentos e construções de caracter antigo e histórico, que chegam muitas vezes a serem mutilados, sem respeito pelo valor que representam. O sr. dr. Alfredo Fernandes, antes de encerrar a sessão, afirma a sua fé em que a acção da nova Direcção será profícua e termina levantando um viva à S. P. de P. e à sua Delegação em Guimarães.

Pelo sr. Augusto Pinto Areias e outros socios foi oferecido aos delegados de Lisboa um magnífico almoço no hotel da Penha. Assistiram os membros da nova direcção, srs. dr. José Ferrão, dr. António do Amaral e José Pinto Teixeira de Abreu, Juiz de Direito, Tenente-coronel Amaral e dr. Alfredo Fernandes. Achava-se também representada a imprensa local: «Comércio de Guimarães», «Gil Vicente» e «Velha Guarda».

Ao champagne iniciou a série dos brindes o sr. Augusto Pinto Areias, que manifestou o seu regozijo por ver realizado um dos seus maiores desejos — a criação da Delegação em Guimarães. Declara que, ao escolher os membros da nova Direcção, somente teve em vista indicar nomes que se impoem à consideração de todos. Levanta a sua taça às prosperidades da S. P. de P. e da nova Delegação.

O sr. Pedro de Oliveira Pires agradece a maneira carinhosa como foram recebidos e tratados e brinda à nova Direcção.

O sr. dr. Alfredo Fernandes felicita o sr. Augusto Pinto Areias pela escolha que fez dos nomes pa-

ra a Direcção, pondo de parte a politica, para olhar somente aos interesses da terra. Das qualidades de acção dos seus membros há muito a esperar de bom para Guimarães. Ele, como representante da Câmara Municipal, afirma que eles podem contar consigo, e com os seus colegas no município, para a realização do seu programa.

Muitos brindes se seguiram, que difficil se nos torna mencionar, mas todos elles eram dirigidos, mais ou menos, aos membros da Direcção da Delegação da Sociedade de Propaganda de Portugal em Guimarães, pondo sempre em relêvo as qualidades do seu presidente.

Pela imprensa brindou o representante do jornal mais antigo, sr. Azevedo Machado.

A convite do sr. dr. Alfredo Fernandes seguiram os convivas para as Taipas, de visita ao estabelecimento termal, de que s. ex.ª é director clínico.

Desta visita colheram os delegados da S. P. de P. as melhores impressões, considerando este estabelecimento como um dos mais bem montados do país. O asseio que ali se nota, os processos de desinfecção e tratamento são condições que se impoem ao agrado dos mais exigentes. Tudo ali denota que à frente deste estabelecimento está uma competência. O hotel anexo, construido segundo bases modernas, tem todas as comodidades que podem ser exigidas. Tem uma magnífica sala de jantar, sala de baile, de jogos, de leitura, etc.

Finda a visita foi oferecido, pelo sr. dr. Alfredo Fernandes, um jantar aos visitantes, sendo, no final, feitos muitos brindes, entre os quaes destacaremos os seguintes: o do sr. dr. Alfredo Fernandes aos delegados da S. P. de P., agradecendo a visita àquêl estabelecimento. O do sr. Pedro de Oliveira Pires ao sr. dr. Alfredo Fernandes, manifestando as agradáveis impressões que levava dali e dizendo que aos «turistas» o que é mais necessário são boas estradas e bons hotéis; e a falta de boas estradas ao menos bons hotéis, onde elles possam encontrar bom conforto, depois duma viagem massadora; e o Hotel das Termas das Taipas está em magníficas condições para os receber. O do sr. dr. António do Amaral que, com entusiasmo, se dirige ao sr. dr. Alfredo Fernandes, exaltando as suas qualidades de acção e bendizendo a sua obra; brinda-o, como a um amigo que estima e a quem reconhece qualidades apreciáveis. Afirma que se em todas as terras houvesse homens da actividade do dr. Alfredo Fernandes, todas podiam progredir e florescer.

O sr. Pinto Areias brinda à esposa do sr. dr. Fernandes, que, embora não esteja presente, elle recor-

da como a principal colaboradora na obra realisada no estabelecimento que acabavam de visitar.

O sr. dr. Amaral brinda ainda aos membros da Direcção, ausentes, salientando as pessoas de Bernardino Jordão e João Rodrigues Loureiro, pessoas de cuja acção Guimarães tem muito a esperar.

O sr. dr. Alfredo Fernandes agradeceu comovido a todos, dizendo que a politica não é incompatível com a amizade pessoal e a amigos a quem se dirigia naquêl momento.

E assim terminou aquella festa, no meio da maior satisfação, festa de que participaram homens de ideias muito diversas, mas que comungavam no mesmo pensamento — o bem da terra de Guimarães.

A dissidência

Aos dois artigos que acerca da dissidência ultimamente publicamos, não pôde o orgão respectivo responder mais do que o que se lê, no seu último numero, em artigo de fundo. E melhor seria para o grupo que defende, que nada dissesse, porque, fazendo-o, mais e melhor veio salientar que as considerações aqui feitas acerca do assunto são irrefutáveis.

Não rebatendo um único dos bons argumentos implicitamente os confirma; e, por sinal que com certa graça, como quando afirma que são os democráticos fiéis que mais agrada aos monárquicos locais ver nos logares de confiança. Seria por essa razão que esses monárquicos votaram de chapa nas listas apresentadas pela dissidência nas últimas eleições? Que respondam os puros representantes do belo e sublime que há no Partido Republicano Português.

Veto aprovativo

Por mais esforços que façamos a nossa ignorância não nos permitiu compreender o que poderá dizer a «Alvorada», com o veto aprovativo com que nos confunde a propósito da nomeação de regedores monárquicos. Mas também não affirma, por que na «Velha Guarda» a cultura não vai além da que é propria de qualquer humilde professor de instrução primária.

A «Alvorada», porém, onde ha ilustres professores do Liêu, tão instruidos e sábios que ja conseguiram formar o fomento de «Le coeur humain» para não se falar em muitas outras e maiores façanhas desta natureza, vai, misericordiosamente, esclarecer nos no seu próximo numero, para depois lhe poderemos responder.

Capitão Pina

A «Velha Guarda» não responde ao infelicissimo «Jogo franco» da «Alvorada», de 19 do corrente, porque o seu autor já deixou, e com

instante satisfação nossa, de seu administrador do conselho. Em tal caso, parece-nos que a «Alvorada» terá melhor cabimento dentro das nossas assembleias partidárias, na primeira oportunidade.

Jogo em Vizela

O que acerca d'este assunto se passou em anos anteriores sabe-o a «Alvorada» tão bem como nós, visto que então a nossa camaradagem era continua e das mais amigas. O que nós desejavamos saber é o que se tem passado este ano e a isto é que a «Alvorada» nos não responde.

Porque será?

Sim, nada de confusões!

Insinua o nosso velho e respeitavel colega «O Comércio de Guimarães» que não confundida «A Velha Guarda» alhos com bogalhos; isto é, barulhar homens de pior reputação moral com homens cujo caracter está acima de toda a suspeita.

Diz muito bem. Nós pretendemos apenas demonstrar, reificando a noticia, que o sr. António Mendes Burbosa era um bom e dedicado republicano.

E' certo que foi condenado, pelo govêno do traidor morto Silfónio Pais como *vadio* para a Africa, descendendo êle duma honestíssima familia de S. Cosme de Gondomar, exercendo ali a profissão de ajudante de notário há uns doze annos. E' irmão também do castro-relegonário sr. José Burbosa Ramos, delegado municipal da comarca do Minho.

Sem ser apunhado naquêl as surras de que fala, o sr. Mendes Burbosa apunhado no primeiro do anno, as primeiras honras de «Alvorada», com chavin, tanto e tralhada pelo lombo. E' mandado ao Aljube.

O illustre colega sabe bem o que fez, ou mandou fazer, também na gerência da bôta morta.

Os nossos cumprimentos...

Dr. Jerónimo Rocha

Foi nomeado sub-delegado do Procurador da República nesta comarca, o nosso presado amigo e correligionário sr. dr. Jeronimo Martins da Rocha, a quem, por tal motivo, felicitamos.

...Sr. Director do jornal
A Velha Guarda:

Venho respeitosamente dirigir-me a V., pedindo para que no seu conceituado jornal se digne dar publicidade á carta seguinte:

«Tendo sido publicado no n.º 291 do jornal «A Alvorada» um artigo intitulado os «Sargentos», que referindo ao vencimento actual daqueles e confrontando estes com os dos srs. alferes, diz que os sargentos tem maiores vencimentos do que os referidos srs. alferes. Diz mais o referido artigo que «sendo a responsabilidade do sargento menor do que a dum sr. alferes, a farda ser mais barata, a casa mais modesta e a sua posição social não obriga a tantos gastos, e de mais só precisa saber ler e escrever correctamente, ao ponto de saber fazer os seus vencimentos.»

Desconheço o autor do referido artigo, sendo para tal necessário não o ter assinado, mas mesmo assim passo a dizer-lhe que seria melhor tratar de bombas do que envolver-se em assuntos desta natureza. Pelo seu modo de escrever e apreciar o assunto a que alude o referido artigo, é de supôr que não passa de um passana com aspirações a crítico galhofeiro, motivo porque me autorisa a dizer-lhe, para sua emenda, o seguinte:

Não há 2.º nem 1.º sargentos que tenham vencimento superior aos dos srs. alferes; unicamente o de sargento-ajudante, com todas as suas gratificações, as quais tenham atingido o seu período máximo tem uma aproximação ao dos referidos srs. alferes.

A primeira impressão, parecemos realmente que o sargento-ajudante ganha mais do que aqueles, mas se olharmos mais de perto o assunto, vemos o seguinte:

Um sr. alferes tem, com todas as suas gratificações e respectivo soldo, 91700 mensais, estando contudo sujeito a diferentes descontos que importam em 7224, ficando portanto o seu vencimento líquido em 83576, o qual ainda é acrescido de 5000 mensais de comando de companhia. Não falo em 2.º nem em 1.º sargentos porque, como já disse, nem a sombra deste vencimento se chega, mas sim o sargento-ajudante que tem, com todas as gratificações no seu período máximo, o vencimento mensal de 81284, existindo portanto uma diferença para mais de 1792 para o sr. alferes.

Ora é preciso notar que o sargento-ajudante, para usufruir este vencimento, tem de ter, pelo menos, 15 anos de serviço para ter direito a 780 centavos diários de readmissão e ainda não é um vencimento fixo, pois que a parte respeitante a alimentação é variável conforme ficar o rancho mais caro ou mais barato. É preciso notar também que um sr. alferes, estando sujeito aos citados descontos, lucra mais assim do que os sargentos que não descontam, porque esses descontos são para Monte-Pio Oficial, compensação de reforma, etc., que vem em seu benefício de futuro.

Sobre a responsabilidade ser menor a do sargento do que a do sr. alferes, tenho a dizer ao caríssimo anónimo que só não a tem quando não lhe impõem; e para lho provar é suficientemente de sobra dizer-lhe que, em França, companhias que se encontravam em 1.ª linha estavam, com os seus pelotões comandados por sargentos, mas nem por isso que lhe era abonado o excesso de 264 francos do soldo dum sr. alferes se bem que era ali que existia a verdadeira responsabilidade. Sobre o preço da farda, a casa modesta e a posição social, acho também uma banalidade em extremo o falar-se em tal assunto, e a razão é esta: É necessário que exista uma diferença de commodos entre inferiores para superiores, pois que tem em parte uma certa

influencia no que diz respeito á disciplina, mas fora do Quartel é justissimo que se propocione ao sargento os meios de poder viver com as comodidades necessárias pois que sendo a vida militar o seu modo de viver, era portanto necessário que elle chegasse a ser oficial para poder usufruir esses commodos, o que não é fácil na presente época, e sendo assim ver-se-hia obrigado a viver privado daquilo a que todos temos direito. O dizer que o preço da farda não importa em tanto como a dos referidos senhores officiaes, são miudezas a que nem importancia se devia ligar.

Se bem que o sr. alferes gaste mais alguma coisa em tal artigo não é com a economia desses patacos com que os sargentos compram automovel ou chalet nas praias. A sua posição social, se até hoje tem sofrido alguma diferença, entre a de alferes para sargento, não é razão para que, de futuro, os mesmos sargentos estejam privados, devido á sua situação monetária, de dar ingresso numa esfera mais alta, proporcionando-lhes ao mesmo tempo uma convivencia mais polida e decente, o que me parece ser caso de orgulho para os seus chefes vendo os seus graduados occupando um lugar mais illustrado na sociedade. Na parte que diz respeito ao saber ler e escrever, tenho a dizer ao carissimo anónimo, que, se não é preciso mais para ser sargento, também é o suficiente para se ser official, e o caso é o seguinte: Encontra-se recluso por motivos politicos um sargento-ajudante que, devido á actual situação, não é um sr. alferes como já seria; no entanto, o referido ajudante, na occasião em que assentou praça, tinha como profissão a de *jornaleiro*. Ora veja, meu caro anónimo, como um jornaleiro chega a ser um sr. official!

E qual a forma como chegou a atingir aquele posto? Estudando teórica e praticamente; e certamente que alguma coisa gastou para esse fim.

Não é só necessário, como diz o referido anónimo, saber fazer os seus vencimentos; é necessário saber fazer todo o serviço de escrituração duma companhia, dando-lhe desde já de conselho o informar-se com um sr. alferes pratico, que esses melhor sabem o que é necessário saber. O sr. comandante de companhia, auxiliar o mesmo sargento, é andar o carro á frente dos bois e a tal não me consta que nenhum sr. official se sujeitasse, pois que havendo qualquer erro de gravidade na escrituração, seja de que natureza for, o respectivo comandante procede como regularmente deve, não havendo até hoje, por mim conhecido, exemplos dum sr. comandante de companhia ter sofrido dissabores de qualquer espécie devido á incapacidade do sargento. Ora, pois, meu caro anónimo, deixe-se de meter com a tropa e muito menos com a corporação de sargentos que nada lucra com isso.

Se o ganharem mais qualquer coisa é razão para discórdias, não tem senão que assentar praça, e sabendo ler e escrever depressa e sargento, e depois lá está o respectivo comandante de companhia que, no caso do sargento não ser competente, lhe fará o serviço, dando-lhe, mais uma vez, de conselho que não queira ser alferes ainda que possa sê-lo, porque com isso só poderá passar a ganhar menos.

H. S. Assunção,
2.º sargento.

O nosso aniversario

Agradecemos as referências que, por ocasião do nosso 1.º aniversario, o «Gil Vicente» e o «Correio do Minho», de Caminha, amigavelmente nos dirigiram.

Carteira

A esposa do nosso querido amigo e correligionário, sr. dr. Augusto Luciano Guimarães, deu á luz uma criança do sexo feminino, a qual recebeu o nome de Maria Helena Leite Guimarães.

Tambem a esposa do nosso bom amigo, sr. Carlos Alberto de Faria Abreu, muito digno empregado da filial do Banco Ultramarino, deu á luz uma criança do sexo feminino, a qual recebeu o nome de Maria do Carmo de Sousa Abreu.

Os nossos sinceros parabens.

Vimos nesta cidade, os srs. dr. Américo Maltez, Delegado do P. da Republica em Lousada, e Joaquim José Martins, importante capitalista, de Felgueiras.

A grande romaria de S. Torcato

Passando este ano o XII centenario do martirio de S. Torcato, a Meza resolveu dar o maximo esplendor a esta solenidade, de harmonia com o seguinte programa:

Dia 3 de Julho — Festa religiosa com vésperas e sermão. Arraial diurno e festiva nocturna com bandas de musica, brillantes illuminações e fogo de ar.

Dia 6 — Solenidade religiosa, com missa campal ás 9 horas, missa cantada no templo com exposição do Santissimo e sermão ás 11 horas. De tarde, procissão com riquissimos carros alegóricos relativos á vida do mártir S. Torcato, com côros artisticamente organizados.

Assombroso arraial, feéricas illuminações, surpreedentes fogos de artifício dos afamados pirotecnicos José Antonio Piato & Filhos, de S. João de Fontoura, Manuel da Silva & Filhos, de Viana do Castelo, Alberto Gomes da Costa & Filhos, da Ponte da Barca, e Francisco Gomes da Costa, dos Arcos de Val de Vez.

Na forma dos anos anteriores, haverá combóios a preços reduzidos.

Incêndios

Pelas 3 horas do dia 25, manifestou-se incêndio na casa do sr. Américo Joaquim Rebelo, do largo Primeiro de Maio, desta cidade, propagando-se á casa contigua, e que é habilita pela modista sr.ª D. Teresa Rodrigues.

Já não é o primeiro incêndio que na referida casa se dá. Como, porém, o dito Américo fizesse um fórn dentro de casa e junto á parede da vizinha, esta quebrou demasiado e originou o incêndio que, felizmente, pouco depois foi extinto. Não deviam ser consentidos fórnos em espaços acanhados, pois são um perigo para os locatários. A quem compete lembramos o assnto.

Também hoje, pelas 3 e meia, se manifestou incêndio, com certa violência, numa casa da P. de D. Afonso Henriques, habitada pela sr.ª D. Eulália Amélia da Costa Freitas Chaves.

O fogo que se manifestou na cozinha, instalada no 3.º andar, foi rapidamente dominado pela briosa corporação dos Bombeiros Voluntários que mostraram muita pericia e decisão no ataque.

Foi combatido com três agulhetas, sendo uma montaga pelo interior do prédio, outra pelo lado da Travessa de Camões e outra pela frente, em cima do telhado, para o que foi arvorada a escada do cetro «Magirus».

Ficou localizado ás 6 horas da manhã.

O serviço de policia, dirigido pelo digno chefe sr. Francisco Gonçalves da Cunha, foi excelente.

Banco de Seguros

CAPITAL 3000 CONTOS

Rua da Vitória, 75—Lisboa

Efectua seguros contrato dos os riscos, incluindo greves, assaltos e accidentes de trabalho.

Agencia em Guimarães

Casa Moutinho

Praça Dom Afonso Henriques, 78 e 82

ADELINO LEITE DE FARIA

compra, por altos preços, faianças antigas, sêdas, damascos, gravuras, joias, etc. etc.

R. Elias Garcia (antiga de Santa Maria, 66 - GUIMARÃES)

Capitão José Marcelino Barreira

Acaba de ser colocado na 7.ª Companhia da Guarda Fiscal da Circunscrição do Norte (Porto) este nosso querido amigo e dedicado correligionário. As nossas felicitações.

Obituário

Ante-ontem faleceu uma filhinha, de 8 meses de idade, ao nosso amigo, sr. Pedro Machado, segundo sargento de infantaria 20.

Cinematógrafo e variedades

Agradaram os espectáculos realizados na Praça de Torres, ao ar livre, na segunda e terça-feira da semana finda, onde se apresentou o Colwyn Pepino, com os seus animais domesticados.

Também se exhibiu a dança minhoto, usada nesta região. A empresa não se tem poupado a esforços para bem servir o publico.

Expediente

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado três meses de existência, vamos proceder á cobrança do 1.º semestre.

Aos nossos presados assinantes da cidade ser-lhes há apresentado o recibo pelo cobrador, dignando se honrar-nos com o seu bom acolhimento.

Aos do concelho e de fora nos vimos pedir-lhes a fineza de nos enviarem a importância do 1.º semestre, evitando nos despesas com a cobrança pelo correio.

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, cartório do escrivão do segundo officio, estão pendentes uns autos de inventário orfanológico por óbito de João da Silva Mendes, casado que foi com a inveptariante Ana de Oliveira, do lugar de Souteiro, freguesia de Leitões, desta comarca, e nos mesmos autos correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o co-herdeiro Manuel da Silva Mendes, solteiro, menor, pubere, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir á todos os termos, até final, do mencionado inventário, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 25 de Junho de 1919.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Sousa Teles.

O escrivão do 2.º officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.

GUILHERME DE SOUSA

Creador e Gravador

Especialidade em pedras finas

Rua da Liberdade, 151 — Guimarães